

Aliança reduz anistia e exclui comissão especial

BRASILIA — As Lideranças da Aliança Democrática, após sucessivas reuniões, uma delas no Palácio do Planalto, redigiram ontem um substitutivo à emenda do Governo que convoca a Constituinte, restringindo mais ainda a anistia aos militares cassados, mantendo a essência da proposta do Presidente José Sarney e a ela pouco acrescentando, e excluindo a proposta do Presidente do PMDB e da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães, de criar uma comissão especial destinada a legislar sobre matérias ordinárias.

O novo texto deverá fixar dois prazos de desincompatibilização para os ocupantes de cargos públicos que pretendam concorrer à Constituinte: oito meses para os que não detêm mandato, e seis meses para os demais. E proposto ainda o quorum de maioria absoluta para aprovação da nova Constituição, por recomendação expressa do Presidente José Sarney, que reuniu extraordinariamente o Conselho Político à tarde.

O texto corrige a data de instalação da Constituinte fixada na emenda Sarney, mantendo a sugestão do relator Flávio Bierrenbach de 1 de fevereiro de 1987. A intervenção de Sarney foi decisiva para a nova redação, segundo admitiram os líderes da Aliança Democrática após a reunião no Palácio do Planalto.

A mudança mais inesperada foi feita na anistia, por recomendação dos Ministros militares nascida em almoço que os reuniu antevendo para discutir a questão. O líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, à tarde deu a nova fórmula: reintegração e passagem à reserva, com promoções até o nível em que haja exigência de pré-requisitos. Isso significa que a maioria dos militares cassados não será beneficiada, porque os pré-requisitos são os cursos correspondentes à ascensão na carreira a partir da patente de capitão.

O líder em exercício do PMDB no Senado, Hélio Gueiros, condenou a nova fórmula, afirmando que a exigência de cursos é para quem está na ativa — mesmo argumento dos militares cassados — e prometendo lutar para que prevaleça a proposta de Bierrenbach.

A sugestão de uma comissão legisladora para funcionar simultaneamente a Assembléia Nacional Constituinte, do Deputado Ulysses Guimarães, foi derrotada. Ulysses empenhou-se pessoalmente junto às lideranças da Aliança Democrática e até ao PDS, mas não obteve êxito. Ele procurou o Presidente do PDS, Senador Amaral Peixoto, e o líder do Partido na Câmara, Prisco Via-

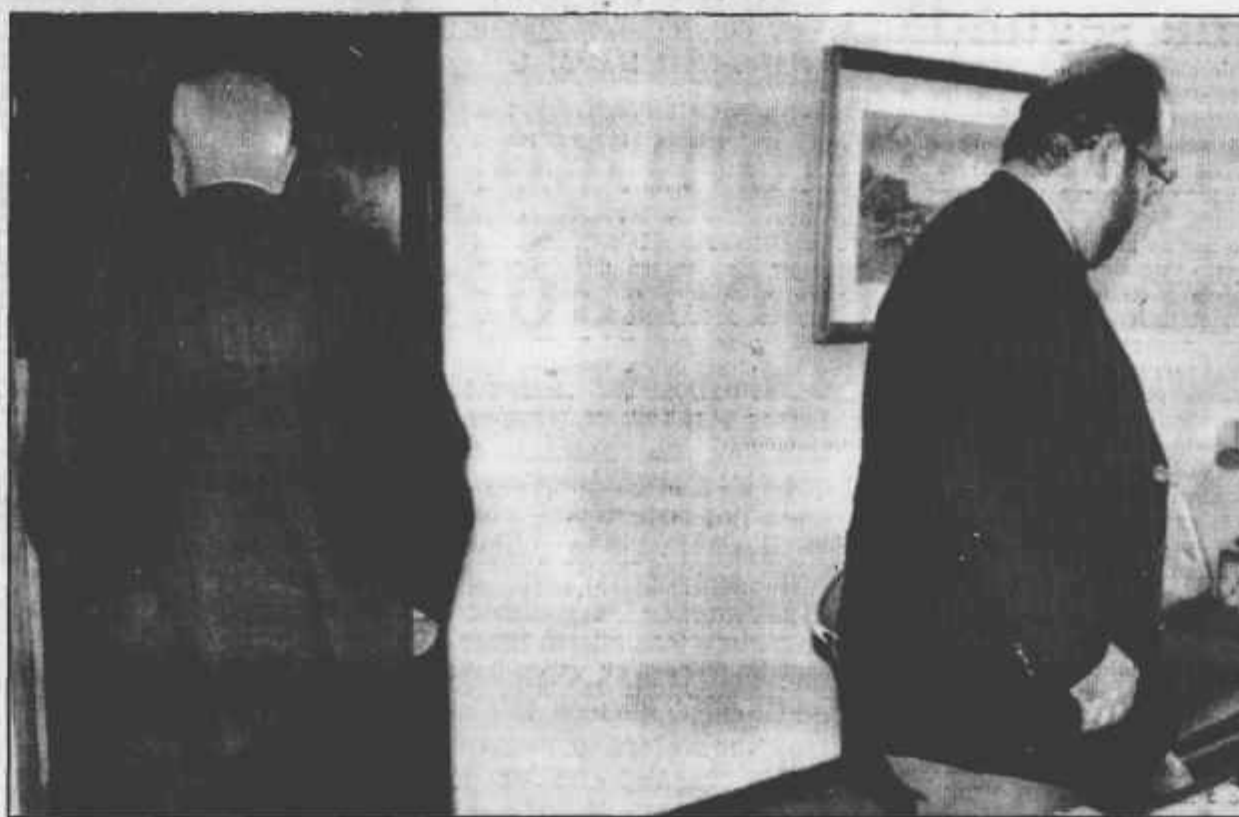
na, em busca de respaldo a proposta. Foi inútil. Amaral e Prisco, do resto, condicionaram o apoio a aprovação do substitutivo novo do Governo a não inclusão da comissão legisladora e a votação da reforma tributária de emergência na mesma data da votação da convocação da Constituinte. Pimenta da Veiga garantiu, por sua vez que acertou na reunião do Conselho Político a votação da reforma tributária na mesma semana da votação da emenda que convoca a Constituinte, aproveitando a presença dos parlamentares em Brasília.

Emenda que retira o 'entulho autoritário' da legislação não será votada no mesmo dia

Outra decisão importante diz respeito a votação da emenda do Deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), que retira o chamado "entulho autoritário" do texto constitucional. Essa decisão foi confirmada por parlamentares envolvidos nas negociações e que pediram reserva. O Presidente do Senado José Fragelli, de quem depende a inclusão da matéria na pauta para votação, nega entretanto, a decisão e afirma que não pretende colocar a emenda em plenário no mesmo dia da emenda Sarney.

A emenda Egídio Ferreira Lima retira do texto constitucional as medidas de emergência e o estado de emergência e revoga o artigo 154, pelo qual o abuso de direito individual ou político importará na suspensão daqueles direitos, independentemente, no caso de detentor de mandato parlamentar, de licença da Câmara a que pertencer.

Ontem à noite, o líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, o Deputado João Gilberto (PMDB-RS), o Vice-Líder do PMDB na Câmara Luis Henrique (PMDB-SC), o Deputado Valmor Glavarina e o Coronel Carlos Pellegrini, Assessor Parlamentar do Ministério do Exército, se reuniram para discutir a questão da ampliação da anistia aos militares, com o objetivo de encontrar uma fórmula conciliatória que atenda aos interesses dos punidos e das Forças Armadas sem prejudicar a aprovação da emenda do Presidente José Sarney que convoca a Assembléia Nacional Constituinte.



Ulysses recebe Bierrenbach para debater o desencontro do substitutivo do Relator com os interesses do Governo e da Aliança.

Relator: Depois da 'novela', derrotar Jânio

BRASILIA — O relator da emenda de convocação da Constituinte, Deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), afirmou ontem, contrariando especulações surgidas no Congresso, que permanecerá no PMDB e não está estudando seu ingresso, no PSB. Disse, também, que está esperando "a novela da Constituinte" terminar para voltar a São Paulo e dedicar-se a "ajudar a colocar Jânio Quadros no lixo da história".

Bierrenbach fez essas declarações após uma reunião no final da tarde com o Presidente da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães. No encontro, por ele provocado, segundo informou, agradeceu a posição "elegante" de Ulysses em relação ao seu parecer.

Na conversa, os dois relembrou a reunião realizada na residência do Presidente da Câmara, na semana passada, com todos os líderes partidários. Bierrenbach disse que nela não foi tomada nenhuma decisão e era injusta a acusação de que havia sido desleal, descumprindo acordo celebrado naquele encontro.

O relator afirmou que Ulysses Guimarães concordou com o seu entendimento de que nenhuma decisão havia sido tomada na reunião. Segundo Bierrenbach, no final do encontro dos líderes, ele ponderou que nos pontos sobre os quais suas convicções pessoais contrastassem com as da maioria, procuraria uma fórmula técnica para permitir a discussão e a eventual rejeição dos temas.

Bierrenbach disse também a Ulysses que um Congresso Constituinte, sem a participação do povo, será contestado antes, durante e depois. Mas o Presidente da Câmara sustentou que o povo saberá compreender a alternativa escolhida pelo atual Congresso.

Em entrevista antes do encontro com Ulysses Guimarães, Flávio Bierrenbach se disse surpreendido pelo fato de ninguém ter lhe apresentado um argumento sequer para combater seu substitutivo.

Ulysses Guimarães recebeu ontem o Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Hermann Baeta, e outros representantes da entidade.

Os advogados manifestaram seu apoio ao substitutivo de Bierrenbach, sobretudo na parte em que propõe plebiscito, e Baeta ameaçou, em nome da OAB, mobilizar o povo contra a reeleição dos parlamentares favoráveis à Constituinte Congresso.

No encontro, segundo Baeta, Ulysses manifestou-se favorável à solução plebiscitária, mas reconheceu que dificilmente ela seria adotada, tendo em vista as posições que vêm sendo expressadas dentro do Congresso.

Pela manhã, o Presidente da Câmara recebeu militares punidos, que defenderam a sua reintegração e as indenizações, estas caso não seja revogado dispositivo constitucional segundo o qual a Justiça não pode apreciar atos decorrentes de atos institucionais. Ulysses Guimarães se comprometeu, segundo o Secretário-Geral do Comitê pela Anistia, Ferro Costa, a fazer gestões para ampliar e tornar mais justa a anistia.

Sessão para derrubar o parecer de Bierrenbach deverá ser tumultuada

BRASILIA — A Comissão Mista que examina a convocação da Constituinte reúne-se hoje com outra composição para derrubar, em sessão possivelmente tumultuada, o substitutivo do relator, Deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), e aprovar um novo texto, redigido às pressas ontem pelos líderes da Aliança Democrática, após reunião extraordinária do Conselho Político com o Presidente José Sarney no Palácio do Planalto.

O provável tumulto ficará por conta da disposição do PDT; com o apoio do PT, de adiar a votação da matéria, requerendo o cumprimento integral do prazo de pedido de vista previsto no Regimento Interno do Congresso (cinco dias). O Deputado José Genoino (PT-SP) levou o líder do PDT, Deputado Nadyr Rossetti (RS), para as câmaras de televisão, diante das quais firmaram uma aliança nesse sentido.

Embora visivelmente constrangido, argumentando não pretender inviabilizar a votação da convocação da Constituinte, Rossetti mostrou-se inconformado com o alijamento dos pequenos partidos da união do PDS, PTB, PMDB e PFL.

Genoino e Rossetti recusaram por antecipação qualquer diálogo com o líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, que havia anunciado a

tarde que os pequenos partidos não ficariam de fora das negociações.

— Não adianta nos procura com o fato consumado — disse o líder do PDT.

— É bom que o Pimenta não tenha o trabalho de nos procurar, para evitar uma descortesia de nossa parte — completou Genoino.

O tumulto, entretanto, não deverá adiar a decisão da Comissão. O PT não tem representantes nela e o PDT tem apenas um, o Deputado Nilton Alves (RS). Além disso, a Comissão se reunirá hoje desfalcada de um dos principais especialistas em Constituinte, Deputado João Gilberto (PMDB-RS), que dela se desligou por não concordar com o substitutivo preparado por seu partido.

No lugar de Gilberto ficará o Deputado Hélio Manhães (PMDB-ES). Outra substituição é a do Deputado Milton Reis (PMDB-MG) por um dos Vice-Líderes do PMDB, Deputado Valmor Glavarina (PR).

Ontem à tarde, o relator Flávio Bierrenbach prometia criar problemas na reunião de hoje, caso houvesse qualquer tipo de "terrorismo regimental". Ele deu razão às pressões do PDT e do PT, lembrando que o Regimento garante a qualquer parlamentar cinco dias na hipótese de pedido de vista de um parecer.

Presidente quer afastar os pontos polêmicos

BRASILIA — O Presidente José Sarney espera que o Congresso aprove a emenda de convocação da Constituinte da forma mais fiel à sua proposta original, com poucas subemendas, e afastando sobretudo teses como a da Constituinte Exclusiva, o referendo popular e as eleições em datas separadas, incluídas no substitutivo do relator Flávio Bierrenbach. Sarney fez estas afirmações ao Governador de Mato Grosso, Júlio Campos, que lhe foi pedir liberação de verbas retidas desde abril.

O Governador queixou-se ao Presidente da ameaça de ter de se desincompatibilizar em dezembro, tal como os demais candidatos à Constituinte, o que o obrigaria a encerrar a carreira com 40 anos, ou então a prejudicar o final do seu governo, "não encerrando as obras programadas". Sarney disse-lhe que sua expectativa, baseada em informações do Congresso, é de que o prazo de cinco meses seja mantido para Governadores, ampliando-se para os Secretários de Estado, Ministros e outros cargos mais vinculados ao uso do dinheiro público.

Líderes das Assembléias ampliam discussão

BRASILIA — A Comissão Nacional Interpartidária da Constituinte, integrada por Deputados de todos os partidos, deu ontem o seu primeiro passo para possibilitar uma ampla discussão dos problemas a serem debatidos na Assembléia Nacional Constituinte, ao reunir em Brasília presidentes de Assembléias Legislativas e líderes partidários estaduais.

Pela manhã, os Presidentes da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Senado, José Fragelli, instalaram ofi-

Sarney: Congresso terá maturidade para fazer poucas mudanças no texto original

O Presidente perguntou ao Governador pelo processo eleitoral em Mato Grosso, ouvindo uma resposta contra as eleições este ano, que "estilham o quadro partidário". Sarney concordou, lembrando o caso de Recife, mas ponderou que este era um compromisso de Tancredo Neves que não poderia deixar de cumprir.

Voltando a falar de Constituinte, Júlio Campos comentou o parecer de Bierrenbach, que chamou de esdrúxulo, momento em que o Presidente manifestou sua convicção de que o Congresso terá maturidade para fazer poucas modificações no texto original. Segundo o Governador, Sarney destacou a necessidade da aprovação da proposta de Congresso

cialmente a Comissão e saudaram os poucos líderes estaduais que compareceram, e à tarde técnicos da Datamec fizeram uma exposição a respeito de um cadastramento nacional de informações sobre a Constituinte, que servirá para os estudos da Comissão.

O Presidente da Comissão, Deputado Alencar Furtado (PMDB-PR), definiu o encontro, que também objetivou elaborar um calendário para as instalações das comissões estaduais da Constituinte em todas as

com poderes constituintes, eliminando a tese de Constituinte exclusiva, e também condenou a separação das datas das eleições, "o que tumultuaria o processo político".

● A atual crise partidária poderá se abater de modo irreversível na formação da Assembléia Nacional Constituinte, disse ontem o Ministro da Educação, Marco Maciel, durante almoço com os jornalistas credenciados no MEC.

— Temos de nos preocupar agora, depois poderá ser tarde demais — alertou o Ministro e ex-Presidente do PFL.

Maciel criticou o substitutivo do Deputado Flávio Bierrenbach à emenda do Presidente Sarney que convoca a Assembléia Nacional Constituinte

— Bierrenbach quase fez a Constituinte por antecipação, e quase dispensava a convocação — afirmou, manifestando a expectativa de que isso seja corrigido pela Comissão Mista, que se reúne hoje.

Assembléias Legislativas, como "a primeira comunicação da Comissão com as bases políticas para com elas discutir os seus anseios em relação à Constituinte".

Ao abrir os trabalhos ontem pela manhã, o Presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, garantiu que o primeiro passo rumo à Constituinte será dado na próxima semana com a aprovação da proposta de emenda do Executivo convocando a Assembléia Nacional Constituinte.

Mais críticas ao Deputado paulista

BRASILIA — "O Presidente da República tem muita paciência, mas deve selecionar seus colaboradores o mais rápido possível, para que não se sirvam dele como trampolim para as urnas". O desabafo do Deputado Iturival Nascimento (PMDB-GO) marcou ontem, durante sessão da Câmara, o tom dos protestos de parlamentares — a maioria do PMDB — contra o parecer do relator da emenda da Constituinte, Flávio Bierrenbach.

Nos discursos, os companheiros de partido de Bierrenbach não mediram as palavras.

— Sua postura individual não surpreendeu a ninguém. Sem ouvir os Deputados, foi dar ouvidos a alguns segmentos elitistas de tecnocratas, que querem determinar o procedimento da massa nacional — protestou José Mendonça de Moraes (PMDB-MG), ao ressaltar apenas um ponto do parecer, que considerou "altamente moralizador": o prazo de nove meses para desincompatibilização.

Luiz Guedes (PMDB-MG) acusou Bierrenbach de ter criado "fórmulas complexas, perdendo-se em divagações conceituais". E alertou que, gerando polêmicas e protelando decisões, o parecer do relator "acabarà servindo de arma preciosa para os conservadores, que querem limitar a ação da Constituinte". A questão sobre se a Constituinte deve ou não ser autônoma não é fundamental e decisiva, insistiu.

— O que está em jogo é o futuro do País e da democracia. Enquanto perdermos tempo com discussões secundárias, os empresários, latifundiários e homens do dinheiro, estão organizando "calxinhas" para dominar a eleição. Não podemos fechar o Congresso durante a Constituinte, deixando que o Presidente da República legisle em nosso nome — disse.

Theodoro Mendes (PMDB-SP) criticou o artigo que concede anistia aos servidores públicos, civis ou militares, "punidos por motivos políticos, por atos institucionais e complementares e outros diplomas legais".

— Quando se prega anistia aos punidos por "outros diplomas legais" fica estabelecida a impunidade total no País — sustentou Theodoro Mendes.

Grupo quer acesso à área científica

BRASILIA — O grupo de Brasília da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais deverá propor a criação, na nova Constituição, de mecanismos para que o Poder Legislativo e a sociedade participem e tenham acesso a informações sobre os programas científicos e tecnológicos do País. Esta semana, o grupo discutiu questões ligadas à área e ouviu uma exposição do Superintendente de Desenvolvimento de Ciências Básicas do CNPq, Ubirajara Brito, sobre a política de informática, a ecologia, a proteção do espaço aéreo brasileiro e recursos naturais.

O Professor Joaquim Falcão, integrante da Comissão, disse que a idéia predominante nas discussões foi o desenvolvimento da ciência e da tecnologia em defesa da soberania nacional. A exposição de Ubirajara Brito fez parte do programa do grupo de convidar interlocutores de alto nível para um levantamento das questões que deverão ser tratadas na Constituição. O escritor Jorge Amado — que não é do grupo de Brasília mas estava na cidade — comentou, ao final dos debates, ter aprendido muito.

Com o representante do CNPq, o grupo discutiu questões de nível constitucional e de legislação ordinária, como a necessidade da reserva de mercado para informática e do desenvolvimento de tecnologia brasileira. A ética profissional de médicos e cientistas, sobretudo em relação a transplantes, também foi abordada.